

IMPACTOS DO PRONAF NOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE SEUS BENEFICIADOS NO ASSENTAMENTO SANTANA-CE.

Carlos E. M. Aleixo¹; Lúcia A. S. Oliveira²; Ana P. L.dos Reis³; Kátia T. Muniz³; Patrícia V. P. S. Lima⁴

¹Estudante de Zootecnia – Universidade Federal do Ceará; eduardoaleixo10@yahoo.com.br; ²Tecnóloga em Produção Civil – CEFET/Juazeiro do Norte/Ceará; lasindeaux@yahoo.com.br; ³Estudantes de Agronomia – Universidade Federal do Ceará; ⁴Profª Adjunta do Departamento de Economia Agrícola – Universidade Federal do Ceará.

RESUMO: O objetivo principal da pesquisa é avaliar mudanças nos indicadores de qualidade de vida após a implantação do PRONAF no assentamento Santana, localizado no município de Monsenhor Tabosa, Ceará. Especificamente faz-se uma análise comparativa das condições de homens e mulheres no intuito de identificar possíveis diferenças existentes entre os sexos quanto aos indicadores analisados. Os dados utilizados foram obtidos através de entrevistas aos assentados beneficiados. Como métodos de análise foram adotados análise tabular, a construção de indicadores de qualidade de vida e teste de t de Student para comparação de duas médias, dados pareados. Os resultados mostraram melhorias nos indicadores de saúde, aquisição de bens duráveis e condições sanitárias dos domicílios. Pôde-se verificar ainda que após o PRONAF houve uma diminuição da diferença entre homens e mulheres quanto aos indicadores de qualidade de vida. Conclui-se então que após a aquisição do crédito foi constatada melhoria nos indicadores de qualidade de vida dos assentados.

Palavras-chave: Qualidade de vida, agricultura familiar, PRONAF.

1. INTRODUÇÃO

Na agricultura familiar predomina a interação entre gestão e trabalho; são os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar.

No Brasil, são cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos ligados à agricultura familiar (80% do número de estabelecimentos agrícolas), dos quais 50% no Nordeste. O segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção nacional, fornecendo alguns produtos básicos da dieta do brasileiro - como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais - chegando a ser responsável por 60% da produção. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade que diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra. Por ser diversificada, a agricultura familiar traz benefícios agro-sócioeconômicos e ambientais (EMBRAPA, 2004).

O segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, pois, 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes. Mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. Assim, não há dúvida quanto à importância da agricultura familiar e à necessidade de garantir condições dignas a este segmento da população. Como forma de fortalecer, direcionar e viabilizar a produção, a industrialização e a comercialização de produtos gerados na agricultura familiar, o governo vem adotando políticas públicas especialmente de crédito rural, como é o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

O PRONAF realiza o apoio a partir do fortalecimento da agricultura familiar como segmento gerador de postos de trabalho e renda, sendo este executado de forma

descentralizada e tendo como protagonistas os agricultores familiares e suas organizações. Os beneficiários do Programa são agricultores familiares, proprietários ou assentados, que utilizam mão-de-obra família (EMBRAPA 2004).

De acordo com os propósitos do programa acredita-se que o mesmo beneficia um padrão de desenvolvimento sustentável para os agricultores familiares, visando o aumento e a diversificação da produção, com o conseqüente crescimento dos níveis de emprego e renda, proporcionando bem-estar social e qualidade de vida que funciona com a gestão social como base de suas ações.

No entanto, segundo Cerqueira e Rocha (2002, p. 109), programas governamentais de desenvolvimento rural têm sido alvo de críticas por não terem sido capazes de promover mudanças positivas no quadro socioeconômico. Em muitas regiões, especialmente na região Nordeste, os problemas estruturais históricos ainda permanecem.

Neste sentido tornam-se relevantes pesquisas que analisem os benefícios de políticas voltadas para a agricultura familiar com o propósito de identificar suas falhas e contribuições e assim fornecer meios para o aprimoramento dos programas de desenvolvimento rural em geral. Assim, o estudo apresentado a seguir pretende agregar informações aos trabalhos já existentes em relação à atuação do PRONAF, trabalhos estes na sua maioria voltados para aspectos relativos à renda, produção e produtividade. O objetivo principal da pesquisa é avaliar mudanças nos indicadores de qualidade de vida após a implantação do PRONAF no assentamento Santana, localizado no município de Monsenhor Tabosa, Ceará. Especificamente faz-se uma análise comparativa das condições de homens e mulheres no intuito de identificar possíveis diferenças existentes entre os sexos quanto aos indicadores analisados.

1.1. Breve histórico do PRONAF

Até 1994 não havia no Brasil uma linha de crédito específica para a agricultura familiar e o próprio conceito de agricultura familiar não havia sido incorporado pelos agricultores familiares e suas associações. O pequeno agricultor disputava o crédito rural oficial com o grande produtor e em enorme desvantagem.

Em 1995 foi instituído o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), pela Resolução CMN/BACEN nº. 2.191 de 24/08/95 com a finalidade de conceder crédito de custeio e investimento na atividade produtiva familiar onde os beneficiários eram pequenos agricultores que apresentavam Declaração de Aptidão ao PRONAF e o limite de financiamento de projetos grupais ou coletivos era de R\$ 50.000 respeitando o limite individual de R\$ 10.000, as taxas de juros de 16% ao ano e rebate de 25%. (MDA, 2002)

No ano de 1996 foi criado o PRONAF pelo Decreto nº. 1.946 de 28/06/96 o qual apresentava algumas mudanças no texto legal, como redução da taxa de juros para 9% ao ano, limite de crédito de custeio de R\$ 5.000, de investimento de R\$ 15.000 por beneficiário individual e R\$ 75.000 para crédito coletivo, respeitando o crédito individual.

Nestes termos, o PRONAF tem como objetivo geral, propiciar condições para o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria da renda, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a ampliação do exercício da cidadania por parte dos agricultores familiares (SOUZA; PEDREIRA, 2002).

Entre os anos de 1997 e 2002 aconteceram inúmeras mudanças: quanto às linhas de atuação do Programa, proibição de liberação de recursos à cultura do fumo, inclusão dos silvicultores, remanescentes de quilombos e indígenas, disponibilidade dos créditos para atividades não agrícolas como artesanato e turismo rural; quanto as categorias dos beneficiários, passando a serem classificados em A, B, C e D, para fins de acesso ao crédito;

quanto às tarifas e obrigações bancárias dos beneficiários, redução das taxas de juros ao ano para 4% com rebate de 25% ao ano, dentre outras mudanças operacionais.

O Pronaf é um marco na política agrícola brasileira, uma vez que possibilitou a construção de instituições, normas e procedimentos que, de forma regular e em condições favoráveis, disponibilizaram crédito rural para todos os municípios do país e, particularmente, para um número crescente de agricultores familiares (MATTEI, 2005).

1.2. PRONAF e agricultura familiar

Cerca de 40% da população brasileira vive em áreas rurais. De acordo com critérios técnicos que consideram o tamanho da população, a densidade demográfica e a predominância do trabalho agrícola, 80 % dos municípios brasileiros são rurais. Apesar do crescimento das atividades não-agrícolas é o desenvolvimento das cadeias produtivas agropecuárias, envolvendo a produção, a industrialização e a comercialização que gera e mantém a grande maioria dos empregos na área rural. (MOP, 2002)

Segundo dados do Censo Agropecuário de 1995/1996, dos quase 5 milhões de estabelecimentos rurais existentes no Brasil, 4.139.369, ou seja, 85,2% são estabelecimentos de agricultores familiares. Eles ocupam 30,5% da área agrícola total e respondem por 37,5% do Valor Bruto da Produção Agropecuária Nacional (VBP), como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - BRASIL – Estabelecimentos, área e Valor Bruto de Produção (VBP).

Categorias	Estabelecimentos totais	% Estab. sobre o total	Área total (mil ha)	% Área sobre o total	VBP (R\$ 1000)	% VBP sobre o total
Familiar	4.139.369	85,2	107.768	30,5	18.117.725	37,9
Patronal	554.501	11,4	240.042	67,9	29.139.850	61,0
Outros	165.994	3,4	5.801	1,6	538.849	1,1
TOTAL	4.859.864	100,0	353.611	100,0	47.796.469	10,0

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 – IBGE

É evidente a importância da agricultura familiar no cenário econômico nacional. Em estudos realizados por Aleixo *et al* (2007) verificou-se relação significativa entre investimentos do PRONAF e geração de emprego e renda em assentamentos de reforma agrária da região Nordeste do Brasil.

Em estudos anteriores Aleixo *et al* (2006) observaram também concordância com os resultados de Sousa Filho *et al* (2006a), onde se avaliou a relação existente entre a produção animal nos assentamentos de reforma agrária da Região Nordeste e acesso ao PRONAF-A, destacando-se a exploração agrícola de subsistência e em segundo plano a produção animal, evidenciando a relação existente entre famílias beneficiadas pelo PRONAF-A e famílias que utilizam a ovinocaprinocultura e bovinocultura para geração de emprego e renda quando comparadas às famílias que se utilizam avicultura, piscicultura, suinocultura, horticultura e fruticultura.

Quando comparamos os modos de produção nos assentamentos de reforma agrária nas diferentes regiões do país observamos grandes diferenças, principalmente devido às condições sócio-econômicas, culturais e condições climáticas. Na região Nordeste encontramos um maior número de assentamentos (37%) quando comparada com as outras regiões, mas em participação efetiva no VBP os assentamentos das regiões Sul e Sudeste têm maior importância econômica com aproximadamente 69% de participação no VBP, enquanto a região Nordeste participa com 16%, aproximadamente.

Aleixo *et al* (2000) observou grande participação da mão de obra familiar na produção leiteira em assentamentos do Rio Grande do Sul, evidenciando a organização produtiva dessas famílias em associações e cooperativas. Tem-se observado grande relação entre agricultura familiar e o PRONAF, demonstrando que em parte os objetivos e finalidade desse programa estão sendo alcançados.

1.3. PRONAF em números

Uma das principais críticas feitas ao PRONAF tem sido em relação a um suposto erro ou desvio de foco em relação a algo considerado como ideal de distribuição, em termos regionais e sociais.

A abrangência do programa, no que tange às liberações totais apresentou um movimento ascendente entre 2000 e 2005 (Tabela 2). De fato, passou-se de uma liberação de R\$ 2.189 milhões para R\$ 6.300 milhões. Esta é uma modificação da tendência que se verificava anteriormente, visto que a partir de 1999 o Programa começou a apresentar certa estagnação na liberação de recursos, como pode ser visto na tabela seguir.

Tabela 2 - Recursos Liberados do PRONAF

Ano	Nº Contratos (a)	Montante Crédito(R\$ milhão) (b)
2000	969.000	2.189
2001	910.000	2.153
2002	953.000	2.405
2003	1.138.000	3.807
2004	1.611.000	5.747
2005	1.800.000	6.300
TOTAL	7.381.000	22.601

Fonte: Guanziroli (2006)

Observamos então uma maior preocupação por parte do poder público com esse aumento de recursos aplicados na agricultura familiar.

Quando comparamos os investimentos do PRONAF nas diferentes regiões do país verificamos a disparidade e desconformidade de remanejamento desses recursos, como podemos verificar na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição Regional dos Recursos do PRONAF

Região	Percentual de Recursos 1999	Percentual de Recursos 2004
Norte	3	12
Nordeste	26	18
Centro- Oeste	5	6
Sul	50	47
Sudeste	16	17

Fonte: Guanziroli (2006)

Como podemos observar há uma grande diferença de aplicação de recursos entre regiões, em contraposição do que seria esperado em investimentos para a região Nordeste, devido a alguns fatores determinantes ao baixo desenvolvimento local como: inferior qualidade físico-química dos solos, a disponibilidade de água, a frequência das chuvas e o relevo. (BITTENCOURT, 1999)

Em suma, os recursos liberados pelo PRONAF vêm aumentando, conjuntamente, com o custo que isso representa para o tesouro. Embora reste avaliar a efetividade e a persistência deste crédito no processo de geração de renda para os agricultores familiares e no aumento da produção agrícola para o país.

3. METODOLOGIA

3. 1. Origem dos dados e área de estudo

Os dados utilizados na pesquisa foram de origem primária obtidos através de questionários junto aos beneficiados do PRONAF no assentamento Santana, localizado no município de Santana, Estado do Ceará. O período de coleta de dados compreendeu os meses de abril e maio de 2007.

O assentamento conta com 58 assentados homens, beneficiados pelo crédito Grupo A/C e 56 mulheres¹ beneficiadas com o Pronaf Grupo B, totalizando 114 beneficiados, tendo como principal agente financiador o Banco do Nordeste do Brasil. A estimativa do tamanho da amostra foi determinada de acordo com Fonseca & Martins (1996), para populações finitas. Obteve-se, assim, uma amostra aleatória de 30 assentados e 30 assentadas (52,63% da população total).

A escolha do assentamento baseou-se nos seguintes aspectos: a) tratar-se de um assentamento que, segundo pesquisadores, representa bem os projetos de assentamentos da região; b) ser um assentamento que apresenta uma história no que se referem os créditos concedidos pelo Banco do Nordeste do Brasil, de modo especial o PRONAF e c) disponibilidade de informações necessárias ao estudo.

3. 2. Métodos de análise

Como métodos de análise foram adotadas as análises tabular e descritiva, as quais, segundo Gil (1997), são utilizadas para atender a diferentes objetivos e se constituem no estudo e discussão dos dados coletados na amostra, agrupados em tabelas contendo informações tais como, frequência relativa das variáveis selecionadas.

Os indicadores de qualidade de vida analisados no estudo foram saúde, educação, condições de moradia, condições sanitárias, acesso a bens duráveis e acesso a transporte. Cada um dos indicadores foi composto por variáveis subdividas em postos organizados em ordem crescente de valores partindo-se da situação em que se observa o pior desempenho até a melhor situação possível de ser verificada. Estes postos foram representados por escores. As variáveis adotadas para compor cada indicador são descritas a seguir.

* Saúde

Este indicador avalia o acesso aos serviços de saúde disponíveis para atender aos beneficiários do Pronaf e de suas famílias. A sua mensuração foi feita a partir da variável “disponibilidade de serviços médicos”, numa escala de 1 a 5

- | | |
|--|---|
| a) Atendimento por agente de saúde..... | 1 |
| b) Posto de saúde com serviços (vacinação, consultas,etc)..... | 2 |
| c) Hospital da rede pública..... | 3 |
| d) Plano de saúde (convênios)..... | 4 |
| e) Atendimento particular..... | 5 |

¹ As assentadas desse grupo receberam financiamento para investimento. Ex: compra de animais no ano de 2006.

* Educação

Na determinação deste indicador considerou-se a variável “acesso à educação aos diversos níveis escolares” e atribuiu-se os seguintes escores:

a) Sem acesso.....	0
b) Acesso ao ensino fundamental.....	1
c) Acesso ao ensino médio.....	2
d) Acesso ao ensino médio profissionalizante.....	3
e) Acesso ao ensino superior.....	4

* Condições de moradia (habitação)

Este indicador mede o aspecto da moradia dos beneficiários do PRONAF, no que se refere às variáveis “ material de construção da casa”, “ número de cômodos “, “ número de cômodos utilizados como dormitório“ e “iluminação da residência”.

I - Tipo de construção do domicílio

Esta variável mede a condição de moradia do beneficiário do Pronaf.

a) Casa de taipa	1
b) Casa de tijolo	2
c) Casa de tijolo, reboco	3
d) Casa de tijolo, reboco e piso	4
e) Casa de tijolo, forrada, reboco e piso	5

II - Quantidade de cômodos existentes na moradia, excluindo corredores e áreas externas (alpendres, varandas, áreas de serviço externas, outras)

a) Até 02 (dois) cômodos.....	1
b) De 03 (três) a 04 (quatro) cômodos.....	2
c) De 05 (quatro) a 06 (seis) cômodos	3
d) Acima de 07(sete) cômodos.....	4

III - Quantidade de cômodos utilizados como dormitório

a) Nenhum.....	0
b) De 1 a 3.....	1
c) De 3a 5.....	2
d) Mais de 5.....	3

IV - Tipos de energia elétrica usada nas residências dos beneficiários do Pronaf.

a) Lampião a querosene, lamparinas e velas.....	1
b) Lampião a gás butano.....	2
c) Energia com gerador/bateria.....	3
d) Energia elétrica	4

* Condições sanitárias

Este indicador é medido pelo acesso dos beneficiários do Pronaf à água tratada ou potável, tipo de instalações sanitárias e forma de destino do lixo:

I - Acesso à água para beber

a) Água sem tratamento	0
b) Água da CAGECE	1
c) Água com tratamento (filtrada, fervida, com cloro)	2

II - Acesso à água para outros consumos domésticos

- a) Água sem tratamento 0
- b) Água da CAGECE1
- c) Água com tratamento (filtrada, fervida, com cloro)2

III - Destinação do lixo

- a) Lixo jogado nas ruas, canais e superfícies 0
- b) Parte do lixo é enterrada ou queimada1
- c) Parte do lixo é recolhida por carros da prefeitura.....2

IV -Instalações sanitárias

- a) Não possui água encanada, cisterna, privada ou fossa.....0
- b) Possui fossa e privada1
- c) Possui fossa, banheiro e privada2
- d) Possui fossa, água encanada, banheiro e privada3

*** Acesso a bens duráveis**

Este indicador foi medido pelos bens possuídos antes e após o crédito Pronaf. Para melhor compreensão os bens foram organizados em 3 grupos. No grupo I: bicicleta, rádio, ferro de passar, fogão a gás e máquina de costura ; no grupo II: televisão, som, geladeira, liquidificador e moto; e no grupo III: carro de passeio, caminhão, vídeo cassete, DVD e máquina de lavar roupa. Assim:

- a) Não possui nenhum dos bens duráveis dos grupos0
- b) Possui bens do grupo I1
- c) Possui bens dos grupos I e II2
- d) Possui bens dos grupos I, II, III3

*** Transporte**

Este indicador foi medida pelo tipo de transporte utilizado pelo beneficiário do Pronaf, do assentamento à cidade. A distribuição dos escores foi feita como a seguir:

- a) A pé0
- b) Bicicleta1
- c) Transporte coletivo2
- d) Motos de terceiros.....3
- e) Moto própria4

A mensuração de cada indicador baseou-se na metodologia proposta por Fernandes (1997) apud Khan & Silva (2002) em que :

$$I_m = \frac{\sum_{i=1}^n E_{ij} P_{ij}}{\sum_{i=1}^n E_{\max i} P_{\max i}}$$

Sendo:

Im = Valor obtido pelo *m-ésimo* indicador (para cada período antes² e depois do PRONAF);

E_{ij} = escore do *i-ésima* variável, obtido pelo *j-ésimo* beneficiado;

P_{ij} = peso da *i-ésima* variável, definido pelo *j-ésimo* beneficiado;³

² Para os homens a implantação do PRONAF ocorreu em 2000 e para as mulheres em 2006.

$i = 1, \dots, n$;
 $j = 1, \dots, p$;
 $P_{\max i}$ = peso máximo da i -ésima variável;
 $E_{\max i}$ = escore máximo da i -ésima variável;
 p = número de beneficiados;
 n = número de variáveis no grupo do m -ésimo indicador

Os beneficiados assentados foram classificados em grupos segundo o critério adotado por Sousa et al (2005):

$0,00 \leq I_m \leq 0,50$ – Baixo nível de qualidade

$0,51 \leq I_m \leq 0,80$ – Médio nível de qualidade

$I_m > 0,80$ – Alto nível de qualidade

A comparação das situações antes e depois do PRONAF, bem como a diferença entre homens e mulheres foi feita através de testes de hipóteses, mais especificamente o teste t de Student para comparação de duas médias, dados pareados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRONAF tem como objetivos aumentar a produção e a renda do agricultor familiar. Assim, presume-se que, isto ocorrendo, haverá reflexos na qualidade de vida dos beneficiados pelo programa. A análise da situação dos assentados entrevistados em relação às situações antes e após o PRONAF, quanto aos indicadores de qualidade de vida selecionados demonstra que no caso do assentamento não houve ganhos de qualidade apenas em relação ao transporte. No entanto, este resultado pode expressar uma deficiência metodológica uma vez que não incorporou à variável a opção automóvel ou caminho. Conforme percebido durante as entrevistas existem beneficiados que possuem seu próprio carro ou caminhão.

Tabela 4 - Indicadores de qualidade de vida dos assentados antes e após o financiamento do PRONAF, segundo o sexo e amostra total

Indicador	Homens		Mulheres		Total	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Saúde	0,22	0,26	0,30	0,32	0,26	0,29
Educação	0,34	0,54	0,42	0,49	0,38	0,51
Condições de Moradia	0,64	0,83	0,76	0,86	0,70	0,85
Condições Sanitárias	0,13	0,77	0,47	0,81	0,30	0,79
Bens Duráveis	0,27	0,66	0,52	0,71	0,39	0,69
Transporte	0,33	0,26	0,43	0,28	0,38	0,27

Fonte: Dados da pesquisa

O indicador condições de moradia apresentou os maiores valores no grupo de homens, de mulheres e na amostra total. Uma provável explicação para essa constatação deve-se ao fato de que no ano de 2005 os assentados receberam crédito para a realização de pequenas reformas nas casas como, encanação do sistema de abastecimento de água e construção de

³ Os pesos atribuídos às variáveis refletem a importância dada pelo beneficiado à variável em questão. Os valores variaram de 0 a 3: 0 para sem importância, 1 para importância baixa, 2 para importância média e 3 para importância alta.

cisternas, vindo a garantir o acesso continuado a água de qualidade para o consumo humano e aproveitamento nas tarefas domésticas. Segundo depoimentos dos assentados, eles não estão ainda satisfeitos totalmente com as condições sanitárias, pois falta um sistema para captação do esgoto domiciliar.

Em relação à melhoria no indicador de bens duráveis, pode ser atribuída em parte ao aumento da renda gerada por atividades não-agrícolas no meio rural, principalmente pelas mulheres, como artesanato, comércio de produtos agrícolas e processamento de produtos agrícolas, como a mandioca. Esse acesso a outras práticas não-agrícolas na implementação da renda familiar vem sendo observado nos assentamentos da região Nordeste em estudos realizados por Aleixo *et. al* (2006), entre elas destaca-se o processamento e manufaturas de produtos agrícolas e não-agrícolas como, vassouras de sorgo, farinha de mandioca, extração de óleos vegetais como o óleo de dendê e o artesanato encabeçado pelas mulheres dos assentamentos.

No indicador saúde houve uma pequena melhoria nos dois gêneros, isso se deve ao fato de o assentamento ser beneficiado com o Programa Saúde da Família (PSF), bem como à implantação de construção de banheiros, cisternas que de certo modo auxilia na melhoria da saúde dos assentados.

Na Tabela 5 podemos encontrar os resultados do teste t de Student para constatar se as mudanças verificadas na tabela 4 foram ou não significativas, ou seja, se houve diferença significativa quanto aos indicadores de qualidade de vida antes e após o PRONAF. No grupo dos homens as mudanças significativas ocorreram em todos os indicadores analisados exceto saúde e transporte. No grupo das mulheres só não houve mudanças significativas no indicador saúde. Ao se analisar a amostra total verifica-se que os beneficiados como um todo, apresentaram ganhos de qualidade de vida após a implantação do PRONAF.

Tabela 5 - Resultados do teste t de Student para comparação dos grupos homens e mulheres quanto aos indicadores de qualidade de vida antes e após o PRONAF.

Indicador	Homens		Mulheres		Total	
	“t”	Sig*	“t”	Sig*	“t”	Sig*
Saúde	-1,964	0,059	-1,486	0,148	-2,475	0,0016
Educação	-3,943	0,001	-2,538	0,017	-4,544	0,000
Condições de Moradia	-5,877	0,000	-3,629	0,001	-6,619	0,000
Condições Sanitárias	-10,636	0,000	-5,778	0,000	-10,641	0,000
Bens duráveis	-8,495	0,000	-4,446	0,000	-8,613	0,000
Transporte	1,861	0,074	3,846	0,001	4,004	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

* Considerou-se diferença significativa nas situações em que valores de Sig < 0,05

A Tabela 6 apresenta o resultado do teste de hipótese para verificar diferenças entre homens e mulheres, isto é desigualdades entre os sexos. Antes do PRONAF percebe-se que havia uma diferença significativa quanto ao nível de qualidade de vida obtido por homens e mulheres em relação a todos os indicadores analisados. Após o PRONAF, homens e mulheres passaram a ter os mesmos níveis de qualidade de vida. Assim, houve uma eliminação das diferenças quanto ao gênero após o programa.

Tabela 6 - Resultados da teste t de Student para comparação das diferenças entre homens e mulheres quanto aos indicadores de qualidade de vida antes e após o PRONAF.

Indicador	Antes		Após	
	“t”	Sig*	“t”	Sig*
Saúde	-2,025	0,052	-1,364	0,183
Educação	-3,041	0,005	0,780	0,442
Condições de moradia	-3,035	0,004	-1,188	0,245
Condições sanitárias	-4,071	0,000	-0,705	0,486
Bens duráveis	-3,954	0,000	-0,893	0,379
Transporte	-2,290	0,029	-0,394	0,698

Fonte: Dados da pesquisa. * Sig < 0,05

Os resultados mostraram uma melhoria significativa nos indicadores de qualidade de vida, mas é preciso verificar se essas mudanças ocorridas após a obtenção do financiamento do PRONAF são realmente atribuídas ao programa uma vez que os indicadores analisados são influenciados por uma série de outras políticas como Programa Saúde da Família no âmbito da saúde, Projeto São José no âmbito das condições sanitárias, de moradia e eletrificação rural, programas de educação de adultos como o PRONERA, entre outros.

5. CONCLUSÕES

Os indicadores de qualidade de vida dos assentados beneficiados pelo PRONAF melhoraram após a implantação do programa.

Os resultados satisfatórios na qualidade de vida dos assentados ocorreram principalmente em relação ao acesso a bens de consumo duráveis, condições de moradia o que em parte era esperado, pois entre os objetivos desse programa está a geração de emprego e renda no meio rural, com uma maior fixação do homem no campo e melhorias na infraestrutura dos domicílios dos assentados e conseqüente melhorias de sanidade domiciliar.

Os níveis de qualidade de vida de homens e mulheres beneficiados são os mesmos após o PRONAF, tendo sido verificada, portanto uma diminuição na diferença entre os homens e mulheres o que demonstra uma relativa importância em inserir a mulher no contexto social e produtivo dos assentamentos de reforma agrária, embora tenha-se que se elaborar políticas que venham a conseguir efetivamente inserir a mulher no mercado de trabalho.

No entanto, como sugestão para um estudo futuro, é importante avaliar se os resultados verificados podem ser realmente atribuídos ao programa uma vez que os indicadores analisados são influenciados por uma série de outras políticas como Programa Saúde da Família no âmbito da saúde, Projeto São José no âmbito das condições sanitárias, de moradia e eletrificação rural, programas de educação de adultos como o PRONERA, entre outros.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, C. E. M., CRUZ, C. E. B., LIMA, P. V. P. S. IMPORTÂNCIA DO PRONAF NA INFRA-ESTRUTURA, PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E GERAÇÃO DE RENDA NOS ASSENTAMENTOS DO NORDESTE. XLV Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, Londrina, Paraná. 2007.

- ALEIXO, C. E. M., CRUZ, C. E. B., LIMA, P. V. P. S. A presença da produção animal como principal fonte de renda nos assentamentos de Reforma Agrária da Região Nordeste IV Congresso Nordestino de Produção Animal, Petrolina/PE, Anais. 2006a
- ALEIXO, S.S, SOUZA, J. G. Pecuária de leite em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul. Atividade viável para a agricultura familiar In: X Congresso Mundial de Sociologia Rural e XXXVIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Rio de Janeiro – RJ. 2000
- BITTENCOURT, G. A., CASTILHO, D. S. B., BIANCHINI, V., & SILVA, H. B. C. Principais fatores que afetam o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil. Brasília: Coordenação de Comunicação Social do Ministério do Desenvolvimento Agrário. In: *Terra e Democracia: posse e uso do solo no campo brasileiro*. Atualidade em debate. Centro João XXIII - IBRADES, caderno 48. Rio de Janeiro. 1999.
- CERQUEIRA, P.S. DA; ROCHA, A.G. **A agricultura familiar e o Pronaf: elementos para uma discussão**. Bahia análise & dados Salvador, v.12, n. 3, p.105 – 117, dez. 2002. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/publicacoes/publicacoes_sei/bahia_analise/analise_dados/pdf/retros2002/pag_105.pdf>. Acesso em: 15 Março 2007.
- FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6 ed. – São Paulo: Atlas, 1996, 320p.
- GIL, A C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2ed São Paulo: Atlas, 1997.
- GUANZIROLI, C. E., PRONAF DEZ ANOS DEPOIS: RESULTADOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL. XLIV Congresso SOBER Fortaleza Julho de 2006.
- KHAN, A.S. e SILVA, A.T.B. da. **Reforma Agrária Solidária, Assistência Técnica e Desenvolvimento Rural no Estado do Ceará**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.33, n.3, jul-set. 2002. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Publicacoes/RENNumeros_Publicados/docs/re_n2002_v33_n3_a5.pdf>. Acesso em: 31 Maio 2007.
- MATTEI, L. **Impactos do Pronaf: análise de indicadores**. Brasília: MDA/NEAD, 2005. (Nead Estudos; 11).
- MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Agricultura Familiar. Manual Operacional do Crédito Rural PRONAF. Brasília, 2002.
- SOUZA FILHO et al. AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PECUÁRIA ENTRE OS BENEFICIÁRIOS DO PRONAF A NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ. ANO SAFRA 2003/2004. ZOOTEC 2006, Recife, Pernambuco.
- SOUZA, D.C. DE; PEDREIRA, M. S. O Pronaf e as perspectivas para a agricultura familiar Baiana. In: Avena, Armando (Org.). Bahia século XXI. Salvador: Seplante/SPE, 2002. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/livro5/livro_pdf_cap09.pdf>. Acessado em: 23 Maio 2007.